

Caso surgiu com intervenção

No dia 3 de dezembro passado veio a público a informação da existência de uma pasta cor-de-rosa contendo provas do financiamento das campanhas de vários políticos nas eleições de 1990 por parte do Banco Econômico, sob intervenção do Banco Central desde agosto do ano passado.

A pasta foi encontrada na sede do banco baiano em Salvador pelo interventor Francisco Flávio Salles Barbosa e repassada à diretoria do Banco Central.

Além de notas fiscais de empresas que teriam prestado serviços às campanhas dos políticos financiados pelo Econômico, a pasta contém cópias de cheques emitidos pelo banco para estas empresas.

Junto com esses documentos há uma listagem de outros 41 candidatos das eleições de 90 recomendados pela Federação das Associações Brasileiras de Bancos (Febraban) para receberem dinheiro em suas campanhas.

Mais comprometedor ainda para os financiados pelo Econômico são os bilhetes de agradecimentos pelas quantias recebidas, escritos por alguns deles ao ex-dono do banco, Ângelo Calmon de Sá.

Entre os políticos citados na pasta estão o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e seu filho, o presidente da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), e os ministros José Serra (PSDB-SP) e Gustavo Krause (PFL-PE).